

# Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.  
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



As encerrarem-se as comemorações ao 25.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora na Fátima, Sua Santidade Pio XII dignou-se dirigir ao povo português uma mensagem na nossa língua. Damos o texto das suas augustas palavras, conforme foi distribuído à imprensa pelos serviços da Emissora Nacional, mas novamente revisto.

«Veneráveis Irmãos e Amados Filhos.

*Benedicite Deum caeli et coram omnibus viventibus confitemini ei quia fecit vobiscum misericordiam suam.* Bendizei ao Deus do Céu, e glorificai-o no conspecto de todos os viventes porque Ele usou convosco da sua misericórdia.

Mais de uma vez, neste ano de graças, subistes em devota romagem a montanha santa da Fátima, levando convosco os corações de todo o Portugal crente, para aí, nêsse oásis embalsamado de fé e piedade, depositardes aos pés da Virgem Padroeira o tributo filial do vosso amor acrisolado, a homenagem da vossa gratidão pelos imensos benefícios ultimamente recebidos, a súplica confiada de que se digne continuar o seu patrocínio sobre a vossa Pátria de aquém e de além mar, defendendo-a da grande tribulação que atormenta o mundo. Nós, que, como Pai comum dos fiéis, fazemos Nossas, tanto as tristezas como as alegrias dos Nossos filhos, com todo o afecto da Nossa alma. Nos unimos convosco para louvar e engrandecer ao Senhor, dador de todos os bens, para agradecer-lhe as graças daquela por cujas mãos a munificência divina vos comunica torrentes de graça. E tanto mais gostosamente o fazemos, porque vós, com delicadeza filial, quisestes associar, nas mesmas solenidades eucarísticas impetratórias do Jubileu de Nossa Senhora de Fátima e do 25.º aniversário da Nossa consagração episcopal, a Virgem Santa Maria e o Vigário de Cristo na terra, duas devoções profundamente portuguesas e sempre unidas no afecto de Portugal Fidelíssimo desde os primeiros alvares da nacionalidade, desde quando as primeiras terras reconquistadas, núcleo da futura Nação, foram consagradas à Mãe de Deus como terra de Santa Maria e o Reino, apenas constituído, foi pôsto sob a égide de S. Pedro.

O primeiro e o maior dever do homem é o da gratidão. Nada há tão aceite a Deus como a alma reconheci-

## NA SUA MENSAGEM À NAÇÃO PORTUGUESA

### no encerramento do Ano Jubilar das Aparições da Fátima, o Santo Padre consagrou o género humano ao Imaculado Coração de Maria

da pelas graças e pelos benefícios recebidos, e vós tendes uma grande dívida para com a Virgem, Senhora e Padroeira da vossa Pátria. Numa hora trágica de trevas e desvairamento, quando a nau do Estado Português, perdido o rumo das suas mais gloriosas tradições, desgarrada pela tormenta anti-cristã e anti-nacional, parecia correr a seguro naufrágio, inconsciente dos perigos presentes e mais inconsciente dos futuros, cuja gravidade aliás nenhuma prudência humana, por clarividente que fôsse, podia então prever, o céu apiedou-se, previu os outros, interveio piedoso e das trevas brilhou a luz e do caos surgiu a ordem, a tempestade amainou em bonança e Portugal pôde encontrar e reatar o perdido fio das suas mais belas tradições de Nação Fidelíssima, para continuar como nos dias em que «na pequena casa Lusitana» não faltavam «cristãos atrevidos» para «a lei da vida eterna dilatar», na sua rota de glória de povo cruzado e missionário.

Honra aos beneméritos que foram o instrumento da Providência para tão grande empresa, mas primeiro glória, bênção e acção de graças à Virgem Senhora Rainha e Mãe da sua Terra de Santa Maria que «tem salvado mil vezes», que sempre lhe acudiu nas horas trágicas e que nesta, talvez a mais trágica, o fez tão manifestamente que, já em 1934, o Nosso Predecessor Pio XI, de imortal memória, na Carta Apostólica «Ex officiosis litteris», atestava os extraordinários benefícios com que a Virgem Mãe de Deus acabava de favorecer a vossa Pátria. E ainda àquela data não se pensava no voto de Maio de 1936 contra o perigo vermelho, tão temerosamente próximo e tão inesperadamente conjurado, ainda não era um facto a maravilhosa paz que, apesar de tudo e de todos, Portugal continua gozando e que, com todos os sacrifícios que exige, sempre é imensamente menos ruínosa do que esta guerra de extermínio que vai assolando o mundo.

Hoje que a tantos benefícios acresceram mais estes, hoje que a atmosfera de milagre que baseja Portugal se desentranha em prodígios físicos e maiores e mais numerosos prodígios de graças e conversões e floresce nesta primavera perfumada de vida católica, prometedora dos melhores frutos; hoje, com bem mais razão, devemos confessar que a Mãe de Deus vos cumulo de benefícios realmente extraordinários, e a vós incumbe o sagrado dever de lhe render infinitas graças. E vós tendes agradecido durante este ano, bem o sabemos! Ao céu devem ter sido gratas as homenagens oficiais, mas devem-no ter comovido os sacrifícios das criancinhas, a oração e a penitência sincera dos humildes.

As vossas gestas estão consignadas nos livros de Deus. A apoteose à Virgem Nossa Senhora na sua romagem do Santuário de Fátima à capital do Império, durante as memorandas jornadas de 8 a 12 de Abril passado, talvez a maior demonstração de fé da História oito vezes secular da vossa Pátria; a peregrinação nacional de 13 de Maio, jornada heróica de sacrifício que, por frios e chuvas e enormes distâncias percorridas a pé, concentrou na Fátima, a orar, a agradecer, a desagravar, centenas de milhares de peregrinos, entre os quais se destaca, cintilante de beleza renovadora, o

exemplo da briosa Juventude Católica; as paradas infantis da Cruzada Eucarística em que as criancinhas, tão mimosas de Jesus, com a confiança filial da inocência podiam protestar à Mãe de Deus que tinham feito tudo quanto Ela pedira—orações, comunhões, sacrifícios aos milhares—e por isso suplicavam: *Nossa Senhora da Fátima, agora é só convosco, dizei ao vosso Divino Filho uma só palavra, e o mundo será salvo e Portugal livre inteiramente do flagelo da guerra;* a preciosa corôa, feita de ouro e pedrarias e mais ainda de puríssimo amor e generosos sacrifícios, que, a 13 do corrente, no Santuário de Fátima, oferecistes à vossa Augusta Padroeira como símbolo e monumento perene de eterno reconhecimento; estas e outras belíssimas demonstrações de piedade de que, sob a zelosa actuação do Episcopado, tem sido fértil em tôdas as Dioceses e Paróquias este ano jubilar, mostram bem como o fiel povo português reconhece agradecido e quer satisfazer a sua imensa dívida para com a sua Celeste Rainha e Mãe.

A gratidão pelo passado é penhor de confiança para o futuro. Deus exige de nós que lhe rendamos graças pelos benefícios recebidos, não porque precise dos nossos agradecimentos, mas para que estes o provoquem a conceder-nos benefícios

(Continua na 3.ª página)



NO FECHO DAS COMEMORAÇÕES JUBILARES

# A Peregrinação Nacional de Outubro

A peregrinação nacional de Outubro foi uma grande afirmação de fé e piedade. A presença de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e de outros Prelados que representavam o venerando Episcopado, o silêncio e recolhimento e a devoção fervorosa dos fiéis, a oferta da coroa de ouro pelas mulheres portuguesas a Nossa Senhora da Fátima, a homilia do augusto Celebrante da Missa dos doentes e, enfim, a beleza e serenidade excepcionais do tempo, tudo contribuiu para dar à peregrinação de encerramento do ano das bodas de prata das aparições um realce e um encanto extraordinários.

Desde as 4 horas da manhã da véspera chegaram à Cova da Iria, de perto e de longe, muitos milhares de peregrinos, a pé, em carroças, galeras, bicicletas e viaturas de toda a espécie.

De Lisboa vieram quatro auto-carros. Num deles fizeram a viagem as senhoras da comissão que organizou a homenagem da coroa de ouro das mulheres de Portugal à Virgem Santíssima.

No dia 12 encontravam-se também já na Fátima a Direcção Nacional da Liga de Acção Católica Feminina e muitas outras personalidades de destaque no meio católico.

O rev. P. Payrière, pároco de Bourgival, freguesia da zona de França não ocupada pelo exército alemão onde se presta culto a Nossa Senhora da Fátima, veio expressamente para tomar parte na peregrinação, ostentando ao peito as insígnias da Legião de Honra e da Cruz de Guerra, condecorações ganhas na campanha de 1914 em que foi ferido.

As 6 horas da tarde chegou Sua Eminência acompanhado pelo Senhor Arcebispo de Évora e pelos rev.ºs cônego João

Nunes Ferreira, da Sé Patriarcal, beneficiado Fernando Duarte, Vice-Reitor do Seminário de Santarém, e P. José Correia da Cunha, fámulo do Senhor Cardeal.

### A procissão das velas

A procissão das velas, que teve princípio cerca das 11 horas, constituiu o espectáculo maravilhoso e impressionante de sempre. Milhares e milhares de peregrinos rezaram o terço e cantaram cânticos em honra da Virgem, enquanto o imponente cortejo dava a volta ao recinto das aparições. Viam-se nelle representações de todos os organismos especializados da Acção Católica, Irmandades e Confrarias com os seus estandartes, grupos de crianças das Cruzadas Eucarísticas, muitos sacerdotes e uma multidão inumerável de leigos de ambos os sexos e de todas as idades procedentes de todos os pontos do país.

### A adoração nocturna

Terminada a procissão das velas com o canto do *Credo* pela multidão reunida na esplanada do Rosário, deu-se início — era meia-noite oficial — à comovente cerimónia da adoração do Santíssimo Sacramento solenemente exposto no altar do pórtico da Basílica. Rezou-se, como de costume, o terço, pregando, nos intervalos das dezenas, sobre os mistérios dolorosos do Rosário, o Senhor Arcebispo de Évora. O primeiro turno de adoração, o da adora-

ção geral, durou duas horas. Das 2 às 6 horas, realizaram-se outros turnos de adoração, de uma hora cada um, a que presidiram e em que falaram sacerdotes seculares e regulares. Comovia e edificava sobremaneira a piedade dos fiéis que assistiam, atentos e recolhidos, a esses diferentes turnos de adoração, apesar das fadigas de uma longa viagem e da tentação importuna do sono. No fim do último turno procedeu-se à reposição do Santíssimo Sacramento, tendo sido dada previamente a bênção eucarística.

### As Missas

As Missas começaram às 4 horas da madrugada. Ao romper da aurora, o Senhor Bispo-Conde de Coimbra celebrou a Missa da comunhão geral no altar erguido junto da entrada da Basílica. Vinte sacerdotes, revestidos de sobrepeliz e estola, cada um com a sua píxide na mão, distribuíram durante esse acto o Pão dos Anjos a cerca de 10.000 pessoas ajoelhadas no terreno duro e áspero da Cova da Iria.

As 8,30 horas, na capela do Hospital, foi celebrado o Santo Sacrifício pelo Senhor Bispo de Leiria que o aplicou por alma da Madre Maria da Piedade de Lima e Lemos, religiosa dominicana, superiora da Casa de Repouso da sua Congregação existente na Cova da Iria e dedicada directora da Associação das Servitas, desde a sua fundação.

O venerando Prelado, ao Evangelho, fez uma prática em que salientou a vida modelar daquela benemérita religiosa, apontando-a como exemplo de virtudes a todas as Servitas.

O Senhor Arcebispo de Évora celebrou no altar da Basílica pelas senhoras que ofereceram objectos para a coroa de Nossa Senhora. Acolitou a esta Missa o rev. P.º Domingos da Apresentação Fernandes, Assistente

da Liga da Acção Católica feminina portuguesa.

### A bênção da coroa

Pouco depois do meio-dia, a coroa de ouro de Nossa Senhora foi levada para a capela das aparições num andor ornamentado com flores e com as bandeiras da L. A. C. F. e da L. I. C. F.

Conduziram o andor, por turnos, as senhoras da comissão presentes na Fátima: Marquesa de Ficalho, Condessa das Alcáçovas, de Almoester, de Monte Real e de Vale de Reis, D. Maria do Carmo Ferreira de Mesquita de Moura, D. Maria Luísa Wanzeler, Viscondessas de Merceana e de Maiorca e D. Lívia Braamcamp Sobral. A frente do andor seguiam, uns após outros, os venerandos Prelados, indo junto do andor Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, de capa de asperges, mitra e báculo, ladeado pelos rev.ºs cônego João Nunes Ferreira e beneficiado Fernando Duarte.

No cortejo incorporaram-se muitos sacerdotes, entre os quais o venerando sr. dr. Cruz, e as senhoras e raparigas filiadas nos diferentes organismos especializados da Acção Católica.

Na capela das aparições o Senhor Dom Manuel Gonçalves Cerejeira procedeu à cerimónia da bênção litúrgica da coroa de ouro e a procissão continuou o seu percurso em direcção à Basílica depois de ter sido incorporada nela a Imagem de Nossa Senhora. Dada a volta ao recinto, logo que a coroa foi colocada em cima de uma mesa ao lado do altar, a senhora D. Maria do Carmo Ferreira de Mesquita leu um bem elaborado discurso em que fez a breve história dessa preciosa dádiva. Feita a entrega oficial da jóia, que é uma verdadeira obra prima no seu género, o Senhor Bispo de Leiria agradeceu a valiosa oferta e disse que a cerimónia da coroação de Nossa Senhora, que faltava para completar a formosa idéia, só se realizaria depois da guerra, abençoando por fé todas as senhoras que contribuíram com as suas jóias para a notabilíssima obra e todos os artistas que nela haviam trabalhado.

Reorganizou-se em seguida a procissão para reconduzir a Imagem de Nossa Senhora para a Capela das Aparições. A tocante cerimónia do «Adeus» pôs termo aos actos oficiais da peregrinação.

No dia 31 de Outubro, encerraram-se em Lisboa, na Sé Patriarcal, com uma Missa de Pontifical celebrada por Sua Eminência o Senhor Cardeal Cerejeira e com um solene *Te-Deum* por ele também presidido e a que assistiram o venerando Episcopado, o Senhor Presidente da República e o Governo, as comemorações do ano jubilar das aparições de Nossa Senhora da Fátima.

### A Missa e bênção dos doentes

A Missa dos doentes foi celebrada no altar exterior da Basílica por Sua Eminência acolitado pelos rev.ºs cônego João Nunes Ferreira e P. José Correia da Cunha.

Ao Evangelho o venerando Purpurado proferiu uma vibrante alocação dizendo que estavam ali com os peregrinos qua-

tro Prelados representando o Episcopado de Portugal para agradecerem em nome d'ele à Santíssima Virgem um quartel de século de graças concedidas ao nosso país. «Faz hoje precisamente vinte e cinco anos, frisou Sua Eminência, que se realizou o grande milagre do anúncio meses antes por Nossa Senhora às crianças rudes e simples. Era o sinal indicado pela Virgem Santíssima para que todos acreditassem na realidade das aparições.

É este grande acontecimento que nos reúne aqui.» No fim da homilia leu alguns períodos do prefácio que escreveu para a terceira edição do livro «JACINTA», que contém a revelação do segredo dos videntes e que foi pôsto à venda no dia 13 de Outubro em todo o país.

Concluída a Missa, o augusto Celebrante deu a bênção eucarística a cada um dos doentes que se tinham inscrito no Posto das Verificações Médicas e que eram em número de 254 e depois a toda a multidão. Nesse Posto prestaram obsequiosamente os seus serviços, entre outros clínicos, os srs. drs. Pereira Gens, Mira Mendes, Pereira Coutinho e a senhora dr.ª D. Mercedes de Figueiredo.

Antes da bênção geral, o Senhor Cardeal Patriarca leu a fórmula de consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria. Depois da bênção os venerandos Prelados em conjunto benzeram os objectos de piedade dos fiéis e concederam-lhes a bênção episcopal.

Reorganizou-se em seguida a procissão para reconduzir a Imagem de Nossa Senhora para a Capela das Aparições.

A tocante cerimónia do «Adeus» pôs termo aos actos oficiais da peregrinação.

No dia 31 de Outubro, encerraram-se em Lisboa, na Sé Patriarcal, com uma Missa de Pontifical celebrada por Sua Eminência o Senhor Cardeal Cerejeira e com um solene *Te-Deum* por ele também presidido e a que assistiram o venerando Episcopado, o Senhor Presidente da República e o Governo, as comemorações do ano jubilar das aparições de Nossa Senhora da Fátima.

Que a excelsa Padroeira da Nação, na sua bondade maternal para com esta terra de Santa Maria, que tem salvado mil vezes, continue a derramar sobre a nossa querida Pátria as suas graças de predilecção, a preserve do terrível flagelo da guerra e traga em breve ao mundo o grande benefício de uma paz justa e duradoura!

Visconde do Montelo

## LEITE MATERNO

Não ha nada que o substitua. Todas as mães devem ter o orgulho de criar os seus filhos ao próprio seio.

## VITALOSE

Produz uma rápida abundância de leite, mesmo quando este tenha faltado por completo. Gosto esplendido.

Frasco, 20s00 nas boas Farmácias

## Saltério Mariano

FOR BERTHA LEITE

As músicas que desde o principio da nacionalidade portuguesa têm saudado Nossa Senhora são já tantas que não caberiam num grande livro.

Além disso andam muitas delas já perdidas e esquecidas...

Cada terra de Portugal tem dado à Mãe de Jesus alegres ou tristes harmonizados entre lágrimas ou êxtases felizes os seus melhores cânticos. E a inspiração nunca lhe falta.

Províncias, cidades, vilas e aldeias têm melhor ou peor desabafado sempre as suas mágoas ou exaltado em Maria a felicidade alcançada.

Maria a esperança tornada realidade, Maria, a tormenta apaziguada, Maria, a luz na noite escura, Maria a Estrela, Maria a Virgem, Maria a Mãe de Jesus Menino e de todos os meninos pequenos, e de todos os meninos grandes que nos sentimos ser quando mais sofremos. Senhora nossa!

Vozes humildes e vozes poderosas, vozes fracas e fortes, todas

suplicando, todas suspirando, todas vibrando de confiança inexcedível...

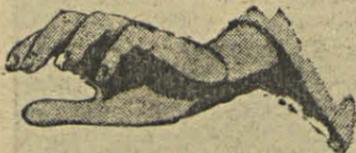
Maria... Avé Maria, Rainha da Paz, Mãe do Bom Conselho, Maria, Maria, Maria...

Já que é impossível realizar o *Saltério Mariano* desde o principio de Portugal, não poderemos de algum modo reparar essa grande falta na história do nosso povo?

Parece-nos que sim. Recolha-se que ainda é tempo e do modo mais carinhoso, o *Saltério da Fátima!*

Que as músicas e cânticos de há vinte e cinco anos fiquem arquivados para que se saiba como se cantou à Senhora do Rosário quando das visitas que nos fez.

Que esses hinos se conservem, que essas notas se prolonguem, soem, e ecoem por todos os séculos dos séculos no futuro distante. Será mais uma homenagem a prestar à Virgem no Ano das Bodas de Prata das suas Aparições.



### A mão dum Santo

E para os crentes o mesmo que o FRILAX e para os enfermos

**FRILAX** (remédio das dores) faz desaparecer rapidamente as pontadas (dores nas costas e no peito); as dores musculares e articulares; dores de reumatismo e lumbago (dores dos rins); neuralgias e enxaquecas; dores resultantes de quedas, contusões e maus jeitos; entorses, torçicolos, cáimbras e frieiras; dores dos pés (que se molestem com o andar) e tantos outros inómodos dolorosos.

Os seus efeitos manifestam-se após a primeira fricção. **FRILAX** não causa a menor impressão mesmo nas regiões mais sensíveis do corpo, não contém corantes nem gorduras e tem cheiro agradável.

Sem os inconvenientes de certos medicamentos de uso interno, **FRILAX** é ainda incomparavelmente superior, em efeitos e eficácia, aos tão inómodos e insuportáveis emplastros e aos linimentos que, por muito edulcorados, nem sequer permitem a mais leve fricção.

Vende-se nas Farmácias e Drogarias

Tubo 8\$50 - Bolião 13\$50

Agentes: José Bento Costa, Ld.º

Rua do Arco da Bandeira, 196, 1.º - LISBOA

## PEÇAM

no Santuário da Fátima as medalhas em prata e ouro comemorativas do Ano Jubilar, assinadas pelo escultor João da Silva

# MENSAGEM DE S. SANTIDADE

(Continuação da 1.ª página)

ainda maiores. Por isso, é justo confessar que também a Mãe de Deus, aceitando o vosso rendimento de graças, não deixará incompleta a sua obra e vos continuará, indefectível, o patrocínio até hoje dispensado, preservando-vos de maiores calamidades. Mas, para que a confiança não seja presumida, é preciso que todos, conscientes das próprias responsabilidades, se esforcem por não desmerecer o singular favor da Virgem Mãe, antes, como bons filhos agradecidos e amantes, conciliem cada vez mais o seu materno carinho. É preciso que, escutando o conselho materno que Ela dava nas bôdas de Caná, façamos tudo o que Jesus nos disse. E Ele disse a todos que façam penitência — *poenitentiam agite* —; que emendem a vida e fujam do pecado, a causa principal dos grandes castigos com que a justiça do Eterno penitencia o mundo; que, em meio deste mundo materializado e paganizante em que toda a carne corrompeu os seus caminhos, sejam o sal e a luz que preserve e ilumina, cultivem esmeradamente a pureza, reflitam nos seus costumes a austeridade santa do Evangelho, e desassombadamente, e a todo o custo, como protestava a Juventude Católica em Fátima, vivam como católicos sinceros e convictos a cem por cem; mais ainda, que, cheios de Cristo, difundam em torno de si, ao perto e ao longe, o perfume de Cristo e com a prece assídua, particularmente com o terço quotidiano e com os sacrifícios que o zelo inspira, procurem às almas pecadoras a vida da graça e a vida eterna.

Então, invocareis confiadamente o Senhor e Ele vos ouvirá, chamareis pela Mãe de Deus e Ela responderá: *Eis-me aqui*. Então, não vigiará de balde o que defende a cidade porque o Senhor velará com Ele e o defenderá, e será mais segura a casa construída sobre os alicerces de uma ordem nova, porque o Senhor a cimentará.

Feliz do povo cujo Senhor é Deus, cuja Rainha é a Mãe de Deus. Ela intercederá e Deus abençoará o seu povo com a paz, compêndio de todos os bens: *Dominus benedicit populum suum in pace*. Mas vós não vos desinteressais — quem pode desinteressar-se? — da imensa tragédia que atormenta o mundo; antes, quanto mais assinaladas são as mercês que hoje agradeceis a Nossa Senhora de Fátima, quanto mais segura esta confiança que nEla depositais relativamente ao futuro, quanto mais perto de vós A sentis protegendo-vos com o seu manto de luz, tanto mais trágica parece pelo contraste a sorte de tantas nações dilaceradas pela maior calamidade da história. Teme-

rosa manifestação da justiça divina! Adoremola tremendo! Mas não duvidemos da Divina Misericórdia, porque o Pai que está nos Céus, não nos esquece, nem sequer nos dias da sua ira: *Cum iratus fueris, misericordiae recordaberis*.

Hoje que o quarto ano de guerra amanheceu mais sombrio ainda no sinistro alastrar do conflito, hoje mais do que nunca, só uma estreita confiança em Deus e, como medianeira perante o trono divino, Aquela que um Nosso Predecessor, no primeiro conflito mundial, mandou invocar como a Rainha da Paz! Invoquemo-la mais uma vez, que só Ela nos pode valer. Ela cujo coração materno se comoveu perante as ruínas que se acumulavam na vossa pátria e tão maravilhosamente a socorreu, Ela que, condóida na provação desta imensa desventura com que a justiça de Deus penitencia o mundo, já de antemão apontava na oração e na penitência o caminho da salvação, Ela não nos há-de negar a sua ternura materna e a eficácia do seu patrocínio.

Rainha do Santíssimo Rosário, Auxílio dos Cristãos, Refúgio do género humano, Vencedora de todas as grandes batalhas de Deus, ao Vosso trono, súplices, nos prostramos, seguros de conseguir misericórdia e de encontrar graça e auxílio oportuno nas presentes calamidades, não pelos nossos méritos, que não possuímos, mas unicamente pela imensa bondade do Vosso coração materno. Ao Vosso Coração Imaculado, Nós, como Pai comum da grande família cristã, como Vigário daquele a quem foi dado todo o poder no Céu e na Terra e de quem recebemos a solicitude de quantas almas remidas com o seu sangue povoam o mundo universo; ao Vosso Coração Imaculado, nesta hora trágica da história humana, confiamos, entregamos, consagramos, não só a Santa Igreja, corpo místico do Vosso Jesus, que pena e sangra em tantas partes, por tantos modos atribulada, mas também todo o mundo dilacerado por essenciais discórdias, abrasado em incêndios de ódios, vítima de suas próprias iniquidades.

Comovam-vos tantas ruínas materiais e morais, tantas dôres, tantas agonias dos pais, das mães, dos esposos, dos irmãos, das criancinhas inocentes, tantas vidas ceifadas em flôr, tantos corpos despedaçados numa horrenda carnificina, tantas almas torturadas e agonizantes, tantas em perigo de se perderem eternamente. Vós, Mãe de misericórdia, impetrai-nos de Deus a paz e primeiro as graças que podem num momento converter os maus corações, as graças que preparam, conciliam, asseguram a paz!

Rainha da paz, rogai por nós e dai ao mun-

do em guerra a paz por que os povos suspiram, a paz na verdade, na justiça, na caridade de Cristo! Dai-lhe a paz da carne e das almas para que, na tranquilidade da ordem, se dilate o Reino de Deus! Entendi a Vossa protecção aos infiéis e a quantos jazem ainda nas sombras da morte; dai-lhes a paz e fazei que lhes raie o sol da verdade e possam connosco, diante do único Salvador do mundo, repetir: *Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade*.

Aos povos pelo erro e pela discórdia separados, nomeadamente àqueles que Vos professam singular devoção, onde não havia casa que não ostentasse a vossa veneranda icone, hoje talvez escondida e reservada para melhores dias, dai-lhes a paz e reconduzi-os ao único redil de Cristo, sob o único e verdadeiro Pastor. Um fim de paz e de verdade concedei à Igreja Santa de Deus! Sustai o dilúvio inundante do neo-paganismo, todo matéria, e fomentai nos fiéis o amor da pureza, a prática da vida cristã, do zelo apostólico, para que o povo dos que servem a Deus aumente em mérito e em número.

Enfim, como ao Coração do Vosso Jesus foram consagrados a Igreja e todo o género humano para que, colocando nEle todas as suas esperanças, lhes fôsse um penhor de vitória e de salvação, assim desde hoje vos sejam perpétuamente consagrados também a Vós e ao Vosso Coração Imaculado, ó Mãe Nossa e Rainha do Mundo, para que o Vosso amor e patrocínio apressem o triunfo do Reino de Deus, e todas as gerações humanas, pacificadas entre si e com Deus, a Vós proclamem bem-aventurada e convosco inteiro, de um pólo ao outro da terra, o eterno *Magnificat* da glória, amor, reconhecimento ao Coração de Jesus, onde só podem encontrar a verdade, a vida e a paz.

Na esperança de que estas nossas súplicas e votos sejam favoravelmente acolhidos pela Divina Bondade, ao vosso dilecto Cardeal Patriarca e Veneráveis Irmãos e ao vosso Clero, para que a graça do alto fecunde cada vez mais o vosso zelo; ao Excelentíssimo Presidente da República, ao ilustre Chefe e aos membros do Governo e mais autoridades civis, para que o Céu nesta hora singularmente grave e difícil continue a assisti-los na sua actividade em prol do bem comum e da paz, a todos os Nossos amados filhos de Portugal continental, insular e ultramarino, para que a Virgem Senhora confirme o bem que em vós se tem dignado operar; a todos e cada um dos Portugueses, como penhor das graças celestes, damos com todo o amor e carinho paterno a Bênção Apostólica.

## «VOZ DA FÁTIMA»

### Despesas

Transporte	2.492.144\$31
Papel comp. impr. do n.º 241	22.458\$25
Frang. Emb. Transporte do n.º 241	5.725\$10
Na Administração	300\$00
<b>Total</b>	<b>2.520.627\$66</b>

### Donativos desde 15\$00

José Henrique Garcias, Pôrto, 50\$00; D. Matilde Alzira de Sousa Nóbrega, Câmara de Lobos, 15\$00; José de Araújo, Guimarães, 20\$00; Dr. Egas Moniz F. Coelho, Celorico de Basto, 30\$00; João Nunes de Matos, Vila de Rei, 20\$; D. Delmira Pais, Pôrto, 80\$00; José Pimentel Couto, Ponta Delgada, 191\$; Dr. José Sales Luis, Lisboa, 50\$00; José Augusto Monteiro Viçoso, Fornos de Algodres, 100\$00; D. Angelina Dias Santos, Lisboa, 20\$00; João António Fernandes, S. Martinho do Pôrto, 50\$; Manuel da Rocha Figueiredo, Cambeia, 20\$00; José Fernandes de Almeida, Alcobaça, 15\$00; Virgílio Cardoso Viçgas, Seia, 30\$00; D. Maria Matias Ferreira, Lisboa, 20\$00; D. Ana Patrocínio Neves, Lisboa, 120\$00; D. Alice Monteiro Ferreira, Pôrto, 15\$00; D. Beatriz Laves Paulo, Aveiro, 20\$00; Abel da Silva Ramalho, Ermeizinde, 20\$00; D. Eugénia Gomes Pereira, Penes, 25\$00; José Júlio da Silva Ribeiro, Lourinhã, 18\$50; D. Tereza Cunha Amorim, Póvoa de Varzim, 100\$00; D. Mariana Amorim Alves, ibidem, 70\$; D. Virgínia Costa Alves, ibidem, 50\$; D. Celestina Ventura Cesar, Moscavi de, 50\$00.

## TIRAGEM DA VOZ DA FÁTIMA

### NO MÊS DE OUTUBRO

Algarve	5.538
Angra	20.637
Aveiro	8.921
Beja	3.960
Braga	78.173
Bragança	12.196
Coimbra	14.508
Évora	4.774
Funchal	13.589
Guarda	18.718
Lamego	11.949
Leiria	14.292
Lisboa	13.141
Portalegre	12.272
Pôrto	52.379
Vila Real	24.380
Viscu	10.068
<b>Total</b>	<b>319.495</b>
Estrangeiro	3.477
Diversos	16.408
<b>Total</b>	<b>339.380</b>

## Relatório das Aparições da Fátima

Foi organizado um relatório sobre as Aparições de Fátima e consequente movimento religioso estendido hoje a todo o mundo.

Este relatório tirado do respectivo processo canónico foi, a pedido do Senhor Bispo de Leiria, apresentado ao Santo Padre pelo sr. Doutor Carneiro Pacheco, ilustre Embaixador de Portugal junto da Santa Sé.

## Nossa Senhora da Fátima, na África

(Duma carta do rev. P.º Gonçalves, Superior da Missão)

Uma das coisas que mais custa aqui, é o isolamento em que vivemos. Quasi nem sabemos se ainda há guerra no mundo. Pelo menos vivemos por enquanto em *suma paz*. A povoação portuguesa, de certa importância, mais perto, é Tete a 270 km.; ou Quelimane, ou Beira a mais de 700 km. Mas a gente habitua-se a tudo! Até a viver no meio dessa gente, e a ver só «Pretos». A questão é que tenham *almas brancas*. E há-as por aqui bem *branquinhas*; pode cre-lo.

É admirável como estes «angonês» são naturalmente bem inclinados para a religião. Cantam e rezam alto na igreja, sem respeito humanos. Digo «igreja»; mas nós por enquanto só temos uma *Capela*, levantada provi-

soriamente pelos Jesuítas portugueses logo que aqui chegaram em 1909. Mas lá está nessa Capela a linda estátua de Nossa Senhora da Fátima que trouxemos e que aí foi benzida na Fátima quando da nossa despedida. Foi exposta ao público e estreada no princípio do mês do Rosário (Outubro do ano p. p.). Expliquei-lhes como pude, e por meio de *intérpretes*, o significado daquela Imagem. E desde então ficou esta boa gente com tal devoção a Nossa Senhora da Fátima, que não se cansam de lhe rezar. Chamam-lhe a *«Grande Avó Maria»*. Desde então introduzi aqui o costume de terem os Padrinhos e Madrinhas das crianças logo depois do baptismo com as mães das mesmas, consagrar e oferecer os «bebês» à SS.ª Virgem. E eles fazem no sempre e sentem nisso especial devoção. E quando se trata de baptismo de adultos também o fazem.

«Desde a nossa chegada a estas terras, tem-se feito mensalmente, na Capela, o exercício da devoção dos primeiros sábados, e dos dias 13. Assim vai sendo conhecida, e cada vez mais amada, Nossa Senhora da Fátima, neste planalto da Angónia portuguesa, a 1300 metros de altitude, e a mais de 700 km. da costa. Estamos quasi no coração africano!... Quem dera poder conquistar todas estas almas para Jesus Cristo e para Maria Santíssima!...

Não é só na Fátima que se vêem e apalpm os milagres da graça. Também aqui se sentem bem! E sobretudo

do desde que expus à veneração destes bons «Pretinhos» aquela imagem que V. Ex.ª Rev.ª se dignou benzer no Santuário benedito da Fátima, parece que chegou a estas terras a «monção» salutar da graça. Feliz a hora em que nos lembrámos de trazer connosco tão boa Companhia!... Que ela nos continue sempre a proteger e a abençoar.

E para que o meu amigo veja o loureante que está esta *me se* bastará dizer-lhe que desde que chegámos até Dezembro (4 meses apenas) baptizámos nada menos de 459 pessoas, sendo 250 adultos. Comunhões nesses 4 meses, administrámos 7.608. Só na noite e dia de Natal, umas 1.000. E assim por diante. Se não fôsse a dificuldade da lingua e houvesse mais Missionários, creio que tudo se converteria à fé, em pouco tempo.

## Que cegueira e que pena!

Que cegueira e que pena haver em Portugal tantas senhoras devotas de Nossa Senhora da Fátima que sabem ler e não se apressam a adquirir, antes que a respectiva edição se esgote, o número especial da *Stella*, a revista da mulher católica portuguesa, que publica notícias interessantes e maravilhosas da divina história da Fátima!

Preço de cada exemplar 2\$50. Dirigir os pedidos acompanhados da respectiva importância à *Administração da STELLA, Cova da Tria (Fátima)*.

Visado pela Censura



Substitua os seus antigos quadros religiosos pelas lindas imagens que Topázio criou. São maravilhas de arte para presentes de distinção. Veja se tem gravada a marca original!

**TOPAZIO**

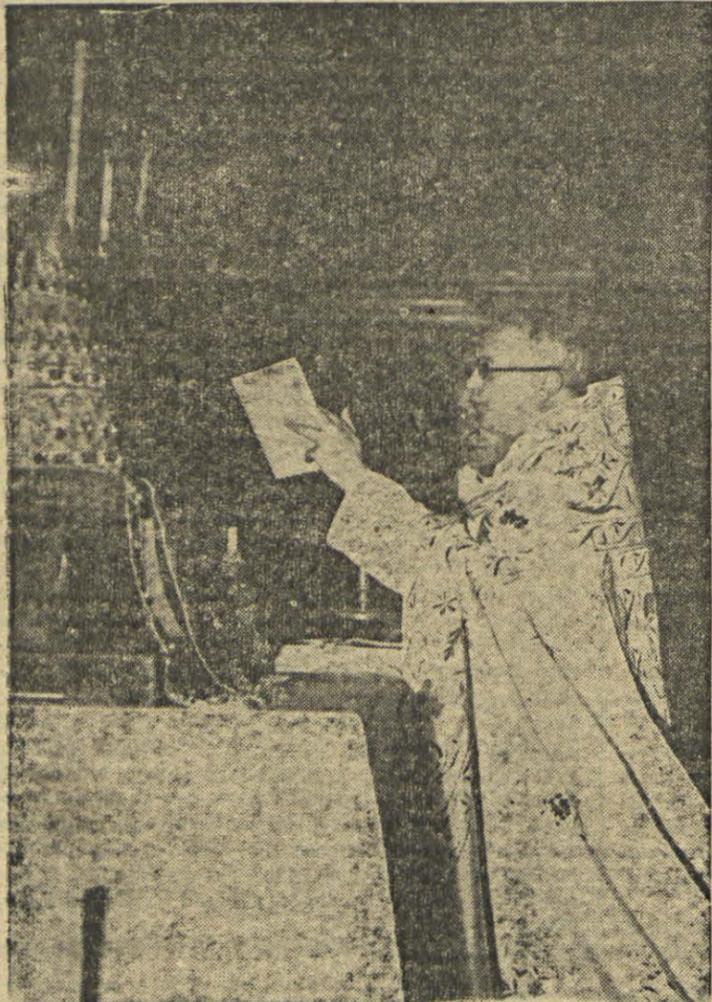
A venda nas ourivesarias.

# Encerrou-se no dia 31 de Outubro o Jubileu de N.ª Senhora da Fátima

Na Sé Catedral de Lisboa realizou-se um solene Pontifical celebrado por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, com a assistência do Episcopado Português, e de tarde um solene Te-Deum presidido por Sua Eminência.

No decurso desta cerimónia, Sua Santidade Pio XII dirigiu aos portugueses a alocução que publicamos na 1.ª página.

É de notar que partiu de Portugal a ideia da Consagração do género humano ao Sagrado Coração de Jesus, feita pelo Santo Padre Leão XIII. Passados 42 anos, S. Santidade Pio XII consagrou a humanidade ao Imaculado Coração de Maria, exprimindo-se na língua portuguesa e ainda segundo uma ideia nascida em Portugal.



Sua Eminência na Sé Catedral de Lisboa fazendo a consagração de Portugal ao Coração Imaculado de Maria.

## PALAVRAS DE UM MÉDICO

(2.ª série)

### Comer e não trabalhar

Há dias, numa quinta do Minho, onde passa os férias, descansava sentado um velho professor extenuado por longas canseiras.

No caminho fronteiro passavam grupos de operários fabricantes, que seguiam para casa, após as oito escassas horas de trabalho.

Evitados de perigosas ideias bolchevistas, conversavam:

— Está ali F. e veio bem gor-do...

— Pudera! Ele é só comer e não trabalhar!

É muito nobre e muito útil o trabalho muscular. Mas lembremo-nos que o homem, além dos músculos, também tem cabeça para pensar.

É muito respeitável o trabalho braçal, mas o que é verdade, é que também os bois e os jumentos trabalham com os músculos.

Com a cabeça é que só o homem pode trabalhar.

É preciso que todos reconheçam e respeitem a obra do pensamento.

Como poderiam trabalhar os operários das fábricas se, antes, os engenheiros não tivessem inventado as complicadas máquinas que são os

seus instrumentos de trabalho?

Como resolveriam os operários as suas questões, se não tivessem advogados a quem recorrer?

Como conservaríamos a indispensável saúde se não houvesse médicos? Como educariam os seus filhos, se não houvesse professores?

Como seria possível purificar a sua alma cheia de vícios, se não houvesse padres a ensinar a doutrina Santa do Evangelho?

Fêz-se na Rússia uma formidável experiência: tentou-se organizar uma sociedade, onde não houvesse Deus, nem Família, nem propriedade.

A experiência falhou completamente.

Sem Deus, o operário manual transformou-se em fera.

Veja-se, por essas aldeias, como ele rouba o semelhante, como saqueia as igrejas, como destrói os símbolos sagrados nos cemitérios...

Por mais que o Estado Novo se esforce por acudir à sua miséria, o operário ateu bebe todo o salário, deixando à fome a mulher e os filhos.

Há tempo, uns trabalhadores passavam pela Universidade do Porto e disseram para os estudantes que esperavam as aulas:

— Estes estudam para vadios!

Respeitemos convenientemente os direitos dos operários, mas não esqueçamos os direitos do Pensamento...

J. A. Pires de Lima

# HORA DE REMORSO ORA DE GRAÇA C.A.D.C.

A meio da encosta, toda revestida de vinhedo para o nascente e para o poente, dum pinhalzito novo e hirsuto, a capela de S. Pedro tinha, naquela ante-manhã enevoadada, o aspecto mais solitário e abandonado do que nunca com as suas paredes de pedra amarelo-de-negrido entre dois grandes ciprestes, um dos quais truncado havia já anos pelo vendaval. Contudo, da parte de trás e logo abaixo, encontrava-se a modesta residência do capelão, já adiantado em anos e tendo por únicos companheiros a irmã, mais nova apenas uma década, e um belo «serra da Estrela», que todos temiam pelo zelo com que guardava a casa dos donos e a capela.

Mas o pobre Fiel, naquela altura, jazia hirto, abatido pelo veneno, defronte da porta principal da capela, junto da abertura no muro que a circundava formando um pequeno adro. Nada, pois, por esse lado, tinha a temer o homem que se esgueirava pela portinha lateral, cauteloso e embuçado, com qualquer coisa apertada contra o peito.

Era um ladrão — ladrão sacrilego que, talvez mais na sua ignorância que malvadez, se atrevera ao crime horroroso da profanação daquele templo do Senhor, indo até ao sacrário que abria e roubara! O único objecto que levava — porque nada mais encontrara de valor material — era justamente o vaso sagrado que encerrava, sob as espécies sacramentais, o Corpo divino do Salvador.

O homem olhou o pinhal à esquerda e, pressuroso e encurvado, encaminhou-se para lá. Ele sabia bem que o vaso que segurava com ambas as mãos, agora de uma tremura para ele inexplicável, não estava vazio. Não acreditava que fosse coisa digna de veneração — nem isso mesmo lhe acudia ao pensamento — mas o que quer que fosse incomodava-o, embaraçava-o, pesava-lhe mais do que se o vaso fosse de ouro maciço e só desejava, quanto antes, libertar-se daquele peso: esvaziá-lo. O pinhal, mesmo ali, não podia ser-lhe mais favorável.

La a transpor o estreito valado que lembrava, ao longo do muro, um fôssco minúsculo de castelo miniatural. Estacou, porém, transido de pavor: parecia-lhe que ali, do outro lado, o chão se movia, ondulante...

Ah!... Era simplesmente um rebanho que, à claridade froixa que vinha alastrando do oriente, talvez ao ruído, embora leve da aproximação dos seus passos, despertava e se punha em movimento... Pouco importavam as ovelhas, mas o pastor erguia-se também, ali, mesmo em frente... O seu vulto, que todavia era de menino, parecia tão grande... crescia... crescia e fitava-o, numa claridade já mais forte, numa claridade estranha...

E o ladrão, não podendo suportar o olhar da criança, retrocedeu e pôs-se a correr pela vereda que se sumia lá em baixo, afogada nos trigos já maduros, esbranquiçados e pendentes...

— Eh, Rosaira!... Então não cantas rapariga? A modos que te acho hoje estranhada...

— É verdade, ti Jaquim! Olhe que não sei o que tenho hoje!...

— Hoje, não! protestou da frente, voltando-se, um outro ceifeiro, ainda moço, e enquanto limpava o suor do rosto roqueimado com as pontas do grande lenço vermelho passado sob o chapéu de palha. Pois se tu cantaste todo o caminho... Duas léguas que nem sei como te não secaram as goelas...

— Ou ela não fosse a nossa «Cotovia»! alvitrou um terceiro.

Mas a Rosaira, que, desde o começo das ceifas, todos designavam pela «Cotovia do Rancho» não estava, decididamente, em maré de cantigas e sem dar resposta dobrou-se de novo sobre a foira mes-

se maneando a foice destra e acelerada como as mais valentes e briosas não só daquele rancho mas de quantos se encontrariam por ali, em redor.

— Trrr... trrr... trrr...

Nada mais se ouvia que o ranger das foices e o ruído estridulo das cega-regas. O calor tornava-se opressivo, não havia vontade de falar. A seara imensa era, todavia, marcada aqui e além por velhos e magestosos sobreiros, restos sem dúvida de montado secular que educara havia também muito. Ninguém tinha vontade de falar... Mas se a Rosaira cantava sempre?... Que teria ela então?

Esta mesma pergunta fazia a rapariga a si própria. Pois não era caso para pensar ter ela vindo tão alegre, como sempre tão folgazã, e, ao entrar na seara, ao encetar o trabalho, mudar completamente? Assaltara-a uma espécie de presentimento que a não largava e lhe apertava o coração e lhe tolhia a lingua que o calor parecia fazer inchar dentro da boca áspera como lixa...

Mas eis justamente, um desses frondosos sobreiros — um quarto de hora talvez de sombra refrescante, consoladora. Já o brilho da foice da Rosaira embacia furtando-se aos raios do sol...

Nisto, ao longe, de dentro o trigo, não se sabe de onde, surge um desconhecido, sem chapéu, braços estendidos, atitude desvairada:

— Ah!... Ai, não... ai, não!... Estão lá... está lá... Fui eu... fui eu... Prendam-me! Sou um criminoso!

E enquanto entre o rancho do ceifeiros se estabelecia um alarido medonho a Rosaira, quase desfalecida, deixava cair a foice aos pés: dispersa junto do tronco do sobreiro, algumas hostias quasi pétalas de luminosa alvura.

Ao grito da rapariga, que ajoelhou de mãos erguidas e lágrimas a saltarem-lhe impetuosas, o tumulto cessava como por encanto e as mulheres, e logo os homens, com o ladrão à frente, vinham postar-se em semi-círculo, de joelhos também, adorando e desagravando a Jesus Sacramentado.

Horas depois, na cadeia, o ladrão, tocado do mais sincero arrependimento, rematava assim a narrativa da sua triste história:

— Mal despejei o vaso soltei um suspiro de alívio julgando que já não tinha em meu poder senão um objecto de prata qualquer como tantos outros que tenho roubado. Como me enganava! Logo me senti ainda mais atormentado, queria fugir e não podia; as pernas pesavam-me como chumbo, sentia-me acorrentado, não sei por que poder, aqueles sítios. Desfiz-me do vaso... enterrei-o... Foi o mesmo! E que o remorso não vinha tanto pelo vaso... vinha pelo que eu não sabia bem o que era e que deixara debaixo do sobreiro... Agora que já sei, agora que já creio — e o homem debulhava-se em pranto — só peço que me ajudem, que me ensinem a reparar este crime que será o último mas que foi também o maior de toda a minha desgraçada vida!

M. de F.

Pacheco de Amorim

## Nun' Álvares, o Santo Condestável

A celebração das Bodas de Prata da Beatificação de Nun' Álvares é imperioso dever, decerto grato à alma dos bons portugueses e sinceros católicos. Não pode ser um facto banal, uma solenidade apagada, uma singela ou modesta manifestação de alguns. Isolada, levada a efeito por assim dizer a medo ou apenas graças à boa vontade dum grupo ou dum pessoa. Tem de revestir um carácter nacional, afirmando os brios patrióticos e religiosos da grei. Nun' Álvares é Herói e é Santo. É figura excelsa da História, e autêntica

No dia 29 do corrente mês de Novembro realizar-se-á em Coimbra a reunião anual dos antigos sócios do C. A. D. C. É festa que vem de longe e tem por fim pôr em contacto as antigas gerações da academia católica coimbrã, com as modernas, proporcionando umas horas de fraternal convívio aos diversos membros da já numerosa família do C. A. D. C.

Com estas reuniões todos os sócios aproveitam. Os velhos (já deve haver antigos sócios quasi septuagenários) matam saudades da Coimbra da sua mocidade, da sua capa e batina, revivem tempos já distantes, melhores que os que estamos vivendo em certos aspectos, peores noutros, mas tempos heróicos para os católicos militantes e verdadeiramente gloriosos para o C. A. D. C. que pelejou o bom combate em todos os campos e corajosamente enfrentou o inimigo sempre e onde quer que lhe aparecesse. Faz bem aos antigos sócios do C. A. D. C. vir a Coimbra verificar com seus próprios olhos os progressos feitos desde que por cá passaram... Muitas obras de assistência que no seu tempo não passavam de projecto, ou ainda estavam no princípio, são hoje prestimosas realidades em benefício dos pobres. As magníficas instalações de que hoje dispõe o C. A. D. C. serão, para os que ainda as não conhecem, motivo de satisfação e santo orgulho, porque são palpável sintoma da força e pujante vida daquela instituição a que devotaram a melhor parte da sua vida de estudantes. Além disso, virão cá encontrar muitos sócios do seu tempo e é sempre gratíssimo abraçar velhos amigos, antigos camaradas do bom combate, muitos dos quais, raras vezes se tornaram a ver pela vida fora. Outros, virão encontrar os filhos que briosamente continuam no C. A. D. C. a obra e o exemplo dos pais. O entusiasmo e alegria da juventude são comunicativos e fazem bem à alma daqueles que já sentem o vento frio do inverno a esfriar-lhes o ânimo e o sangue. As reuniões dos antigos sócios são proveitosas principalmente aos velhos...

Mas os novos também lucram com elas, porque os velhos são os depositários da experiência e a experiência é a mestra da vida. Nada no mundo mais instrutivo, nem mais indispensável do que a experiência e esta só os velhos a têm. A experiência da vida, entende-se, aquela que não vem nos livros e que só vivendo se adquire e compreende. Desta experiência vivida, há uma parte que muito interessa aos sócios actuais do C. A. D. C. e, de um modo geral, aos sócios mais novos: é a experiência do apostolado através da profissão, ou, por outras palavras, a experiência da acção católica, tal como a têm definido e aconselhado os últimos pontífices, a partir de Pio X, de saudável memória. Esse ponto será largamente debatido na próxima reunião do dia 29, em virtude da deliberação tomada na reunião transacta. Chamamos a atenção dos antigos sócios que nos lerem para essa reunião e lembramos-lhes que estas manifestações de actividade têm tanta mais eficácia quanto mais concorridas forem.